



# Os superestudantes

MARCELA DELPHINO  
marcela@pjournal.com.br

Entrar na faculdade já é um desafio e tanto, imagine então fazer dois cursos ao mesmo tempo? Para conciliar todos os compromissos, desde provas até as turmas de amigos, Felipe André Malosá, 24, e Felipe Almeida Biguzzi, 26, mostram que é preciso, antes de qualquer coisa, fazer o que se gosta e ter um objetivo. Felipe André está no 7º semestre do curso noturno de direito na Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba) e no 6º semestre do curso de ciências econômicas na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), em que a maioria das aulas acontecem à tarde. Aja folego! “Depois de completar um ano no curso de direito, decidi prestar economia para complementar minha formação. No futuro, terei um leque maior de opções de trabalho, especialmente nas áreas que pretendo atuar: direito tributário e direito empresarial”, diz.

A estratégia de Felipe para manter os dois boletins no azul é adiantar ao máximo os estudos e não deixar para rever toda a matéria um dia antes da prova. “Agora que estou fazendo estágio de manhã só sobram os finais de semana para estudar. No começo é complicado, mas aos poucos peguei o jeito, o segredo é saber dar prioridade

para as matérias mais importantes e mais difíceis”, conta. A situação fica ainda mais difícil quando os professores marcam provas para o mesmo dia. “Aí não tem jeito, eu passo a tarde fazendo uma prova e à noite já tenho que ir direto fazer outra. Como a sorte não ajuda muito, sempre são provas cabeludas no mesmo dia! Mas no geral é possível dar conta de tudo, sim”, conta o jovem.

O que motiva Felipe a manter essa rotina puxadíssima é a certeza de que dois diplomas lhe garantirão grande vantagem na vida profissional que se aproxima. “São poucas as pessoas malucas que se arriscam a fazer dois cursos ao mesmo tempo. O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, buscando pessoas com algum diferencial. Hoje, ter um diploma universitário, falar inglês e ter feito um intercâmbio não são mais requisitos tão raros de se encontrar entre os candidatos a uma vaga”, diz. No pouco tempo que sobra para se divertir, Felipe revê os amigos do colégio ou simplesmente curte um som. “Como não vou viajar nessas férias, pois não terei folga do estágio, vou aproveitar para aprofundar alguns temas que eu uso bastante no dia-a-dia e não tive tempo de pesquisar durante o semestre”, planeja.

**SEM PRESSÃO** — Felipe Almeida Biguzzi já tinha o diploma de agronomia pela Universidade Federal de

Lavras e estava cursando o mestrado na Esalq quando decidiu prestar outro vestibular. Hoje, ele ainda faz o mestrado e vai para o segundo ano do curso de nutrição na Unimep. “Eu vejo a faculdade de nutrição de uma forma muito diferente em relação a maneira que eu encarei a primeira graduação. Já não tenho mais aquela obrigação de ter um curso superior”, diz Felipe, que foi estudar nutrição por motivos extra-curriculares. “Sou vegetariano e reconheço a importância da alimentação para garantir uma boa saúde e uma qualidade de vida superior. Além disso, saber como se alimentar é um bom complemento para quem estudou como produzir alimentos”, explica.

Assim como Felipe André, Felipe também tem uma rotina de estudos suada. “Durante o dia, assisto às aulas e participo de um grupo de estágio, além de fazer aulas de inglês e trabalhos para o mestrado. À noite, freqüento o curso de nutrição. É realmente puxado, mas consigo levar na boa. Afinal, estou fazendo coisas das quais gosto e as quais eu mesmo escolhi”, diz Felipe. Para desestressar, Felipe muitas vezes... trabalha! “Isso mesmo, eu relaxo quando estou fora da cidade, lidando com a terra, mexendo na horta. Mas também curto pedalar nos finais de semana, correr, nadar em uma cachoeira e namorar”.